

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Giovana Rocha Borges

Os impactos da educação sexual nas taxas de gravidez na
adolescência

BRASÍLIA - DF
2023

Giovana Rocha Borges

Os impactos da educação sexual nas taxas de gravidez na adolescência

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como
requisito parcial para obtenção
do título de licenciatura em Ciências Biológicas
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Orientadora: Emilly Cristina Alves dos Santos

BRASÍLIA - DF
2023

Os impactos da educação sexual nas taxas de gravidez na adolescência

Borges, G. R; Santos, E. C. A

Resumo

As taxas de gravidez na adolescência têm sido motivo de preocupação em todo o mundo, pois podem ter impactos significativos na vida dos jovens, tanto a nível individual quanto social. A gravidez na adolescência pode estar relacionada a questões de desigualdade estrutural, falta de conhecimento de qualidade sobre educação sexual, entre outros fatores. Por isso, o trabalho aborda a problemática da gravidez na adolescência no Brasil, reconhecendo seus impactos educacionais, sociais e de saúde. Destaca-se a necessidade urgente de uma educação sexual mais eficaz nas escolas para capacitar os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, e o estudo resulta na criação de um guia de educação sexual, analisando oito livros didáticos e revisando trabalhos científicos. A produção do guia considera aspectos visuais e linguísticos para facilitar a compreensão e aceitação pelos professores. O estudo resulta na criação de um guia educacional estruturado em capítulos que abordam temas como reprodução humana, sexualidade, ISTs, métodos contraceptivos e violência. Os capítulos oferecem teoria, sugestões de aula e recursos audiovisuais, além de dicas para lidar com dúvidas dos alunos. Por fim, o trabalho destaca a importância de uma abordagem inclusiva, especialmente no contexto da diversidade de gênero e orientação sexual. O guia, intitulado "Ensinando com Sensibilidade", pretende preencher lacunas na educação sexual, proporcionando aos educadores ferramentas práticas e informações atualizadas para promover uma compreensão mais aprofundada e consciente da sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual, gravidez na adolescência, estratégias educativas.

The impacts of sex education on teenage pregnancy rates

Borges, G. R; Santos, E. C. A

Abstract:

The rates of teenage pregnancy have been a cause for concern worldwide as they can have significant impacts on the lives of young individuals, both at an individual and societal level. Teenage pregnancy rates may be linked to issues of structural inequality, lack of quality knowledge about sexual education, among other factors. Consequently, this work addresses the issue of teenage pregnancy in Brazil, acknowledging its educational, social, and health impacts. It underscores the urgent need for more effective sexual education in schools to empower young people to make informed and responsible decisions. The research adopts a qualitative approach, and the study results in the creation of a sexual education guide by analyzing eight textbooks and reviewing scientific papers. The production of the guide takes into account visual and linguistic aspects to facilitate understanding and acceptance by teachers. The study culminates in the development of an educational guide structured into chapters covering topics such as human reproduction, sexuality, sexually transmitted infections (STIs), contraceptive methods, and violence. The chapters provide theory, teaching suggestions, and audiovisual resources, along with tips for addressing students' questions. Finally, the work highlights the importance of an inclusive approach, especially in the context of gender and sexual orientation diversity. The guide, titled "Teaching with Sensitivity," aims to fill gaps in sexual education, providing educators with practical tools and updated information to promote a deeper and more conscious understanding of sexuality.

Keywords: Sexual education, teenage pregnancy, educational strategies.

Agradecimentos:

Primeiramente, expresso minha gratidão aos meus pais, Lucimaria e Wandax, pelo constante suporte, carinho e investimento. Ao longo de muitos anos, dedicaram-se incansavelmente para proporcionar-me acesso às melhores oportunidades, e chegar até aqui só foi possível graças a vocês. Um agradecimento especial ao meu amigo Diego Rodrigues da Silva Moreira, que me acompanhou desde o cursinho até este momento. Agradeço por sempre me incentivar, apoiar, ensinar e acolher. Também quero expressar minha gratidão aos amigos Léo e Thiago, companheiros de jornada acadêmica. Somente nós compreendemos os desafios enfrentados e as vezes em que pensamos em desistir, mas aqui estamos, juntos na reta final.

Aos novos amigos Natan, Isa, Vitória e Lôlô, meu agradecimento pelas risadas sinceras e pelas experiências que tornaram cada ida noturna para Taguatinga memorável.

Agradeço ao meu amigo e futuro colega de profissão, Dudu, por estar sempre ao meu lado. Apesar das diferenças, foram poucos os momentos em que não estávamos nos apoiando e lutando pelo que é certo.

Por último, mas não menos importante, agradeço à professora Emilly. Sem você, este trabalho não seria possível. Obrigada por todo o suporte; você foi a melhor escolha que eu poderia ter feito.

Sumário

1 Introdução

2 Materiais e métodos

3 Resultados

4 Discussão

5 Considerações finais

Referências

Apêndice A - Guia 'Ensinando com sensibilidade: um guia de educação sexual para educadores

Anexo A - Termo de divulgação da obra

1 Introdução

No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é considerada como o período entre os 12 e 18 anos de idade. É uma fase crucial de desenvolvimento, durante a qual os jovens exploram sua identidade, estabelecem relações interpessoais e começam a compreender melhor o mundo ao seu redor. Entretanto, também é um período em que muitos desafios surgem, incluindo a gravidez precoce (BRASIL, 1990).

As taxas de gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação em todo o mundo, pois podem ter impactos significativos na vida dos jovens, tanto a nível individual quanto social. A gravidez na adolescência está diretamente relacionada a diversos problemas, entre eles está a interrupção da educação formal e o impacto nas oportunidades educacionais e futuras perspectivas de carreira, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida (FEBRASGO, 2021).

Além disso, a gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga emocional para a adolescente, uma vez que a pressão social, o estigma e a falta de apoio adequado podem contribuir para o aumento do estresse psicológico (SANTOS et al, 2017). Ademais, a imaturidade física também pode aumentar o risco de complicações médicas para o bebê. Segundo o estudo Saúde Brasil, do Ministério da Saúde (2019), as taxas de mortalidade infantil entre as mães jovens é de cerca de 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos, acima da taxa nacional de 13,4 óbitos.

A gravidez na adolescência também está relacionada a questões de desigualdades estruturais, relacionadas principalmente a questões regionais e de raça. A partir de dados elaborados pelo Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (CIDACS) é possível perceber a prevalência de gravidez por regiões, entre os nascidos vivos de mães adolescentes, em 2020, a maior concentração está nas regiões Norte (21,3%) e Nordeste (16,9%), seguido por Centro-Oeste (13,5%), Sudeste (11%) e Sul (10,5%). No que se refere a questões de raça, 28,2% de nascidos vivos eram de adolescentes indígenas, 16,7% filhos de mulheres pardas, 13% de mulheres pretas, e 9,2% de mulheres brancas.

Nesse contexto, a educação sexual emerge como uma ferramenta essencial para fornecer informações e orientações adequadas, a fim de capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sexualidade e contracepção (ALMEIDA, 2017). De acordo com o estudo “Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis”, realizado em 2017 por Viera, com 499 alunos do ensino fundamental e

médio, a maioria dos participantes (90,1%) aprovou a realização de atividades e projetos a respeito da sexualidade no ambiente escolar mas apenas 48,4% deles relataram ter participado de oficinas de educação sexual na escola, evidenciando a importância da inclusão desse conteúdo nas escolas.

Portanto, a educação sexual não se limita apenas a fornecer as ferramentas práticas para evitar gravidezes indesejadas, mas também capacita os jovens com habilidades cognitivas e emocionais essenciais para tomar decisões responsáveis que impactam positivamente sua saúde e bem-estar ao longo de toda a vida (SAITO, 2000).

Este estudo tem como objetivo apoiar os professores de Ciências e Biologia na implementação da educação sexual, visando os potenciais benefícios na redução das taxas de gravidez na adolescência e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Com esse propósito, será desenvolvido um guia de educação sexual que incluirá estratégias para abordar tópicos sensíveis, atividades educativas envolventes, abordagens interdisciplinares e opções de recursos a serem utilizados durante as aulas.

2 Materiais e métodos

O estudo foi conduzido com base na abordagem qualitativa, seguindo a metodologia preconizada por Denzin e Lincoln (2006). Esta abordagem enfatiza a interpretação do mundo, onde os pesquisadores investigam fenômenos em seus contextos naturais, visando compreender os significados atribuídos por indivíduos a esses fenômenos.

O guia resultante deste estudo será composto por uma série de atividades educativas e interativas, bem como estratégias destinadas a auxiliar os educadores na abordagem de tópicos sensíveis. Além disso, serão disponibilizados recursos como vídeos, filmes e imagens para uso em sala de aula, juntamente com opções interdisciplinares.

Para a produção do guia, foram analisados oito livros didáticos. Entre eles, destacam-se “Ciências” e “Biologia” do Sistema Ari de Sá (SAS), 8º e 9º ano coleção Asas, de Gonçalves, 2021, voltados para o ensino de alunos do 8º e 9º ano. Também foram considerados os seis livros didáticos da coleção “Multiversos Ciências da Natureza” de Leandro Godoy, Rosana Maria Dell’ Agnolo e Wolney C. Melo, utilizados no Novo Ensino Médio.

Além disso, foram revisados e estudados alguns trabalhos científicos, incluindo artigos, livros e documentos dos Ministérios da Saúde e da Educação. Essas fontes de pesquisa foram fundamentais para identificar os principais problemas relacionados à adolescência e à falta de educação sexual nas escolas, proporcionando uma melhor compreensão desses problemas, que, por

sua vez, contribuíram para a elaboração deste guia. Os trabalhos científicos foram obtidos através de plataformas como Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As palavras-chave utilizadas na busca incluíram: educação sexual, gravidez na adolescência, gravidez precoce, mães adolescentes, educação sobre sexualidade, educação em planejamento familiar e maternidade adolescente.

3 Resultados

É notório, como já abordado anteriormente, que a questão da gravidez precoce é um tema de grande relevância no Brasil. Nesse contexto, a educação sexual emerge como uma ferramenta crucial para preparar e capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes e bem informadas. O guia, composto por aulas práticas e teóricas, foi concebido com o propósito de ser um recurso de apoio para professores do ensino fundamental e médio.

O material proposto neste guia introduz metodologias inovadoras que demonstram ao educador a simplicidade e a diversidade de abordagens possíveis. Isso possibilita que os professores personalizem o ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, promovendo assim uma educação sexual mais eficaz e relevante.

O guia em questão foi elaborado por meio da plataforma Canva e está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, ele inclui uma capa (figura 1), uma apresentação (figura 2), um sumário e uma breve descrição sobre educação sexual, bem como seu alinhamento com o conteúdo programático da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Figura 1: capa do Guia

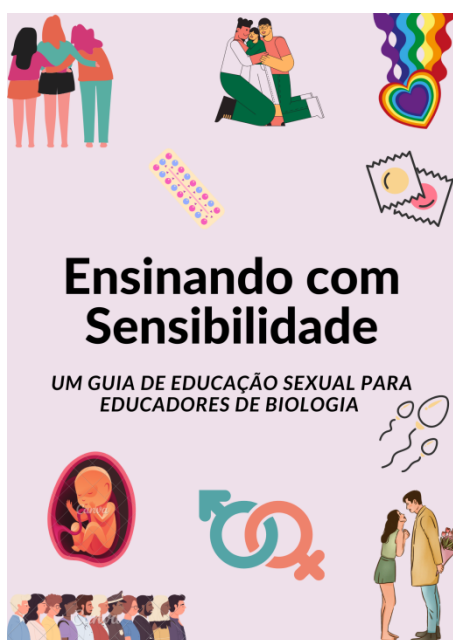
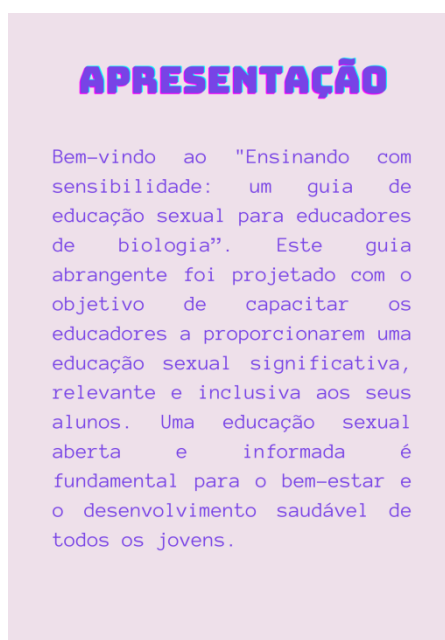
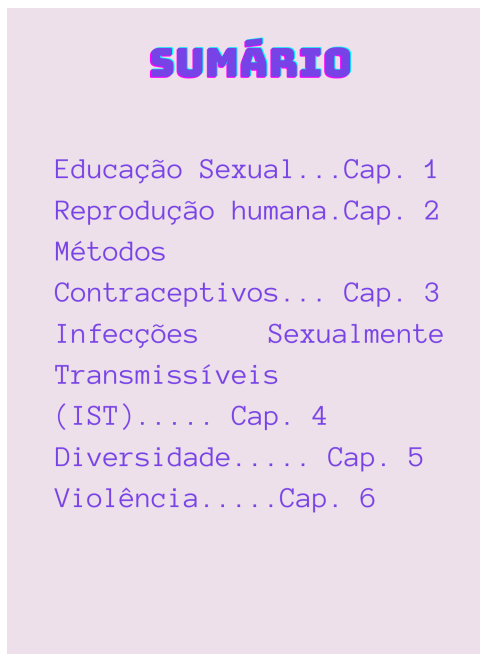


Figura 2: Apresentação do Guia



O restante do guia é composto por seis capítulos (figura 3) que abordam os seguintes temas: anatomia e fisiologia, reprodução humana, sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e violência.

Figura 3: sumário do Guia

A imagem mostra o sumário do guia em um fundo rosa claro. O título 'SUMÁRIO' está em letras maiúsculas e cor de rosa. Abaixo dele, há uma lista de tópicos e capítulos em uma cor de rosa mais suave.

SUMÁRIO
Educação Sexual...Cap. 1
Reprodução humana.Cap. 2
Métodos
Contraceptivos... Cap. 3
Infecções Sexualmente
Transmissíveis
(IST)..... Cap. 4
Diversidade..... Cap. 5
Violência.....Cap. 6

Cada um desses capítulos apresenta uma introdução teórica abrangente sobre o tópico em questão, na qual são explicados os principais conceitos e fornecidas outras informações relevantes. Além disso, são oferecidas sugestões para o desenvolvimento das aulas, incluindo exemplos, atividades práticas e imagens que podem ser incorporadas às lições. O guia também oferece recomendações de filmes, séries e documentários que podem ser exibidos em sala de aula para enriquecer o entendimento dos alunos sobre os temas abordados. Por fim, são fornecidas dicas sobre como abordar e responder às possíveis dúvidas que os alunos possam ter durante as aulas, promovendo um ambiente de aprendizado seguro e esclarecedor.

A abordagem adotada no guia segue uma linguagem simples, buscando tornar a compreensão fácil e a leitura ágil para os professores. Quanto ao aspecto visual, foram incorporadas imagens, símbolos e ilustrações, obtidas tanto da plataforma Canva quanto de fontes disponíveis no Google. As cores utilizadas na elaboração do guia foram cuidadosamente selecionadas com base nos temas abordados, com o intuito de direcionar a atenção para aspectos específicos de cada tópico.

Todos os capítulos presentes no guia e as sugestões propostas foram cuidadosamente elaborados levando em consideração a maneira como os professores devem interagir com os alunos, aprimorando suas abordagens e empregando estratégias eficazes ao tratar de tópicos sensíveis. As

sugestões foram projetadas com o objetivo de promover a participação ativa dos alunos e facilitar a compreensão, garantindo assim que o conteúdo seja assimilado com êxito.

As sugestões apresentadas foram elaboradas com base na consulta de recursos educacionais, incluindo os livros didáticos "Ciências" e "Biologia" do Sistema Ari de Sá (SAS), da coleção Asas, para os alunos do 8º e 9º ano, escritos por Gonçalves em 2021. Vale ressaltar que o livro "Ciências" demonstrou conter informações mais relevantes no contexto da educação sexual em comparação ao livro "Biologia". Portanto, foram extraídas informações pertinentes do livro "Ciências" relacionadas à anatomia e fisiologia humanas, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Além disso, a coleção de livros "Multiversos Ciências da Natureza", especialmente o volume 2, também contribuiu significativamente com informações relevantes sobre o sistema genital, questões hormonais, contracepção e prevenção de ISTs, bem como aspectos relacionados à sexualidade. Essas fontes de consulta desempenharam um papel fundamental no embasamento das sugestões apresentadas, visando fornecer informações precisas e atualizadas aos professores de biologia no desenvolvimento deste guia sobre educação sexual.

No decorrer deste estudo, foram conduzidas análises de diversos documentos, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Nacionais Curriculares, bem como artigos científicos relevantes. Estes documentos e artigos, como "Intervenções escolares de prevenção ao HIV/Aids na 4ª década da epidemia" (MELO, 2021), "Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI" (ANDRADE, 2021) e "Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar" (FRANCO, et al., 2020), forneceram dados essenciais sobre o nível de conhecimento dos alunos em relação à educação sexual, suas percepções em relação ao aprendizado desse conteúdo e a familiaridade deles com métodos contraceptivos. Essas informações se revelaram cruciais para orientar a abordagem do tema e identificar os tópicos prioritários que os educadores devem abordar em suas aulas. Essa análise foi fundamental para o desenvolvimento do guia.

Ademais, foram tomados outros cuidados importantes, como orientar os professores a evitar o uso de termos que possam ser considerados ofensivos de alguma maneira. Também foi ressaltada a importância da supervisão de certas atividades, com a finalidade de prevenir possíveis situações de constrangimento ou bullying. Todas essas medidas visam criar um ambiente educacional seguro e respeitoso para todos os envolvidos.

4 Discussão

De acordo com Spaniol (2019), é evidente que muitos jovens ainda carecem de conhecimentos significativos sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos, entre outros aspectos relacionados à educação sexual. Essa lacuna é agravada pelo fato de que muitos desses jovens recorrem à internet ou a outros meios para buscar informações, devido à falta de acesso ou à qualidade insuficiente do ensino sobre esse tema nas escolas.

Dessa forma, torna-se claro que há uma necessidade premente de implementar abordagens mais eficazes de educação sexual nas escolas, com o objetivo de reduzir as taxas de gravidez precoce. Gonçalves et al. (2015), em seu estudo apontam que os adolescentes começam a vida sexual por volta dos 14 anos, uma fase em que muitos deles ainda carecem de discernimento e conhecimento para adotar práticas seguras e evitar gravidez não planejada. Portanto, a educação sexual surge como a principal ferramenta para informar e preparar esses jovens, proporcionando-lhes o entendimento necessário para tomar decisões responsáveis em relação à sua saúde sexual (ARAUJO, et al., 2023).

Conforme indicado pelo estudo intitulado "A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento" (Ribeiro A. W. et al., 2019) que realizou uma pesquisa com jovens gestantes internadas na maternidade Mariana Bulhões, apenas 28% das entrevistadas afirmaram que a escola é sua fonte de informações sobre métodos contraceptivos. Outros 12% relataram obter essas informações por meio de amigos, enquanto 8% afirmaram nunca terem ouvido falar sobre o assunto. Esses dados ressaltam a importância da educação sexual como um meio eficaz para reduzir as taxas de gravidez precoce e, por conseguinte, atenuar os impactos que podem afetar a vida dessas jovens, bem como romper o ciclo da pobreza.

Além disso, é imperativo reconhecer que uma educação sexual adequada desempenha um papel significativo na influência das decisões dos jovens, capacitando-os a tomar decisões mais informadas e a desenvolver um discernimento mais apurado em relação aos métodos contraceptivos mais apropriados (MENDES et al., 2011). Adicionalmente, essa educação promove a conscientização e a responsabilidade em relação às escolhas feitas pelos jovens. Isso é corroborado por Balbinot et al. (2006) que enfatizam que todas as pessoas possuem potencial para efetuar mudanças em seu comportamento e estilo de vida, desde que compreendam as razões e os benefícios dessas mudanças.

Quirino (2013), observou em sua pesquisa a respeito dos encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de Ciências, que todos os participantes empregavam exclusivamente aulas expositivas como método de ensino. Essa abordagem, no entanto, propiciava o desinteresse e a passividade dos alunos, resultando em uma compreensão inadequada do tema. Portanto, torna-se

essencial que os educadores se preparem adequadamente, utilizando informações confiáveis para abordar o conteúdo de educação sexual nas escolas. O objetivo é promover uma maior participação dos alunos e uma compreensão mais aprofundada dos tópicos apresentados. Adicionalmente, é recomendável que os educadores incorporem métodos alternativos de ensino. Conforme Da Silva et al. (2015), a utilização de abordagens diferenciadas torna as aulas mais prazerosas, despertando a curiosidade e promovendo a interação dos alunos.

Diante do estudo apresentado por Marcon et al. (2016), é crucial destacar que o ensino da diversidade de gênero e orientação sexual ainda adota uma abordagem biologicista e heteronormativa. Isso exige dos professores um aprofundamento e preparo mais significativos sobre esse tema. Através dessa preparação, os educadores podem promover ambientes mais inclusivos em suas turmas, prevenindo a exclusão de alunos e qualquer forma de violência de gênero. A criação de materiais alternativos, como o guia "Ensinando com Sensibilidade: Um Guia de Educação Sexual para Educadores de Biologia", desempenha um papel crucial na promoção de abordagens mais abertas e inclusivas no ensino desse tema sensível. De acordo com Krasilchik (2008), a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos. Para alcançar esse objetivo, os educadores precisam possuir conhecimento e disposição para utilizar uma variedade de recursos. Ao disponibilizar guias e materiais educativos específicos, como o mencionado, os educadores têm acesso a conhecimentos fundamentais que abrangem diferentes aspectos da educação sexual. Isso os capacita a transmitir informações precisas e atualizadas aos alunos, contribuindo para uma compreensão mais completa e precisa do tema.

5 Considerações finais

A expectativa é que, a partir deste guia, os educadores possam se especializar no ensino da educação sexual para os jovens, proporcionando informações de qualidade sem tabus e preconceitos. O objetivo é aprimorar o entendimento dos alunos sobre o assunto, com ênfase na redução das taxas de gravidez na adolescência. Como discutido ao longo deste trabalho, a carência de conhecimento de qualidade está diretamente relacionada ao aumento dessas taxas.

A criação do guia "Ensinando com Sensibilidade" visa preencher lacunas na educação sexual, proporcionando aos educadores ferramentas práticas e informações atualizadas. Destaca a importância de abordagens inovadoras, inclusivas e diferenciadas para engajar os alunos e promover uma compreensão mais aprofundada e consciente da educação sexual. O guia pretende ser um

recurso valioso para professores, contribuindo para a redução das taxas de gravidez na adolescência e a promoção de uma educação sexual mais eficaz.

Referências

ALMEIDA, R.A.A.S. Corrêa, R.G.C.F. Rolim I.L.T.P. Hora J.M. Linard A.G. Coutinho N.P.S. et al. **Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(5):1033-9. [Thematic Edition “Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

ANDRADE, P.S.P. et al. **Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-23, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16279>.

ARAÚJO, E.F. Rosenbaum, A.C. Arruda, A.F. et al. **Vulnerabilidade na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes**. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000009201200010021&lng=en&nrm=abn>. Access on: 10 Nov. 2023.

BALBINOT R. G. J. et al. **A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes**. Cogitare Enfermagem [en línea]. 2006, 11(2), 161-165. ISSN: 1414-8536. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648987010>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Estudo expõe desigualdades que marcam quadro de mães adolescentes no país Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2023/03/29/estudo-expoe-que-desigualdades-de-raca-e-acesso-a-pre-natal-casamento-precoce-e-violencia-sexual-marcam-quadro-de-maes-adolescentes-no-pais/>. Acesso em 18 de Agosto de 2023.

FRANCO M.S. BARRETO M.T.S. CARVALHO J.W. SILVA P.P. MOREIRA W.C. CAVALCANTE M.C. et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar**. Rev enferm UFPE online. 2020; 14:e244493 DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e o Fundo de População das Nações Unidas. – UNFPA. **Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas** / Benedito Rodrigues dos Santos, Daniella Rocha Magalhães, Gabriela Goulart Mora e Anna Cunha. Brasília: INDICA, 2017. 108 p. ISBN: 978-85-62539-48-0.

GONÇALVES, H. et al.. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 25–41, jan. 2015.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

Mais de 20 mil meninas com menos de 15 anos engravidam todos os anos. gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/fevereiro/mais-de-20-mil-meninas-com-menos-de-15-anos-engravidam-todos-os-anos>. Acesso em 30 de Agosto de 2023.

MARCON, A. N. PRUDÊNCIO, L. E. V. GESSER, M.. **Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 291–302, maio 2016.

MELO, K.S. **Intervenções escolares de prevenção ao HIV/Aids na 4ª década da epidemia**: revisão de escopo. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/D.6.2021.tde-16092021-133609. Acesso em: 2023-10-08.

MENDES, S. DE S. et al.. **Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção**. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, n. 3, p. 385–391, set. 2011.

QUIRINO, J.S. **Sexualidade na escola: encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de Ciências**. 2013. 111 p. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. DOI 50:37.02. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/teses-dissertacoes/sexualidade-na-escola-encaminhamentos-metodologicos-na-perspectiva-dos-professores-de-ciencias/>. Acesso em: 3 nov. 2023.

Reflexões sobre a semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência. Febrasgo, 2023. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/en/revistas/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021#:~:text=Adolescentes%20m%C3%A3es%20tendem%20a%20abandonar,filhos%2C%20segundo%20o%20mesmo%20estudo>. Acesso em 2 de Agosto de 2023.

RIBEIRO, W.A. ANDRADE, M. FASSARELLA, B.P.A.; LIMA, J.C. SOUSA, M.O.S.S. FONSECA, C.S.G. **A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento**. *Revista nursing*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507/509>. Acesso em 10 out. 2023.

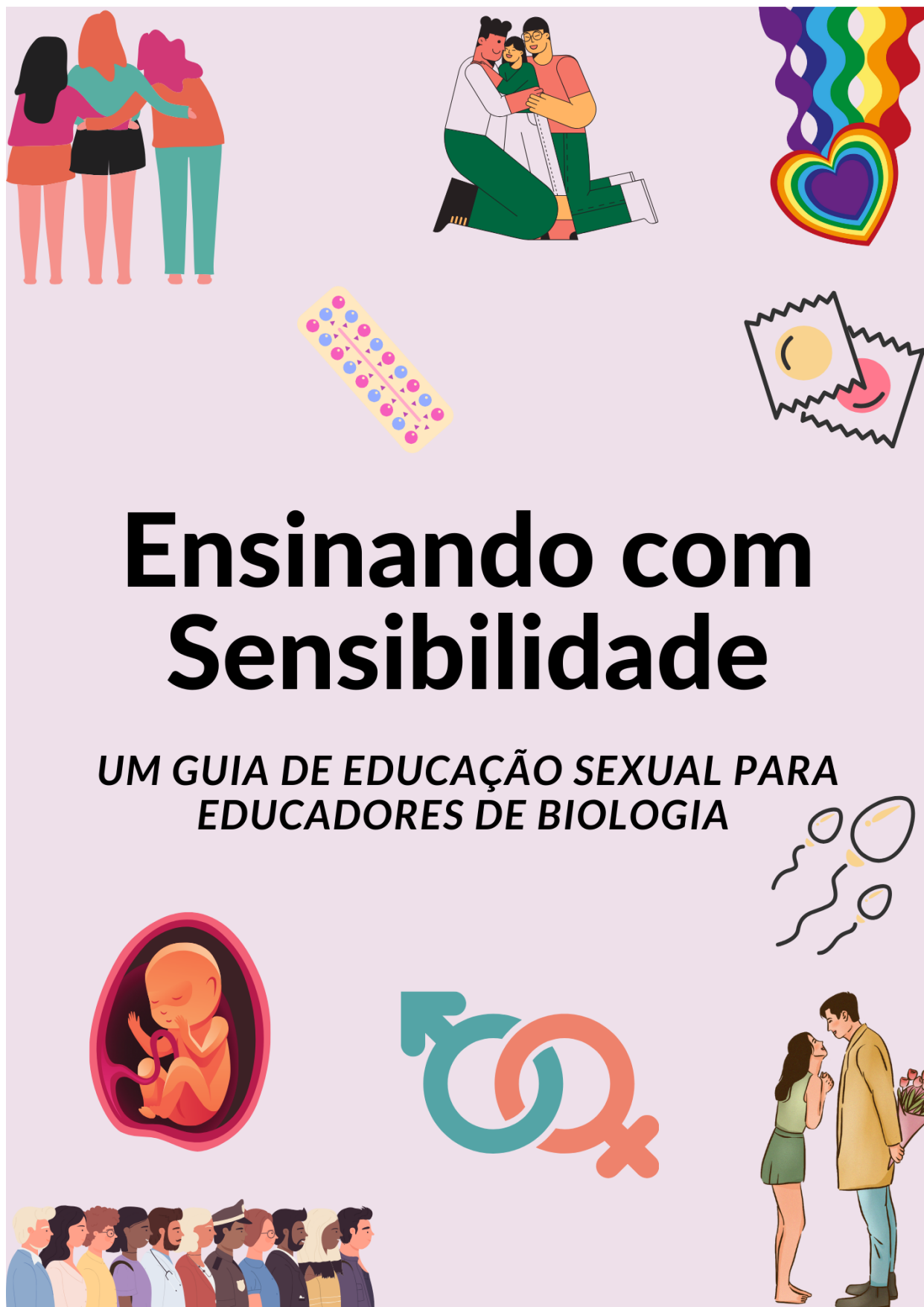
SAITO, M.I. **Educação sexual na escola**. academia.edu. São Paulo, 2023. 5 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-279804>. Acesso em: 3 set. 2023.

SPANIOL, C. SPANIOL, M.M. ARRUDA, S.N. **Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense**. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 61-83, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p61-83>

SILVA, E. L. SILVA S. MOTA R. M. F. SOUSA, R. D. de. **Educação Sexual no Ensino de Ciências**. *Revista Monografias Ambientais, [S. l.]*, v. 14, p. 01–09, 2015. DOI: 10.5902/2236130820432. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20432>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. DATASUS, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 31 de Agosto de 2023.

VIEIRA K.J. BARBOSA N.G. MONTEIRO J.C.S DIONÍZIO L.A. GOMES-SPONHOLZ F.A. **Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.** Rev baiana enferm. 2021;35:e39015.



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao "Ensinando com sensibilidade: um guia de educação sexual para educadores de biologia". Este guia abrangente foi projetado com o objetivo de capacitar os educadores a proporcionarem uma educação sexual significativa, relevante e inclusiva aos seus alunos. Uma educação sexual aberta e informada é fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento saudável de todos os jovens.

SUMÁRIO

Educação Sexual...	Cap. 1
Reprodução humana.	Cap. 2
Métodos Contraceptivos...	Cap. 3
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).....	Cap. 4
Diversidade.....	Cap. 5
Violência.....	Cap. 6

CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO SEXUAL

1. Definição;
2. BNCC



EDUCAÇÃO SEXUAL

O QUE É:

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação sexual abrange relações de gênero, respeito próprio e ao próximo, diversidade de crenças, valores e expressões culturais na sociedade, além de combater tabus e preconceitos ainda presentes na cultura brasileira.

EDUCAÇÃO SEXUAL

O QUE É:

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação sexual abrange relações de gênero, respeito próprio e ao próximo, diversidade de crenças, valores e expressões culturais na sociedade, além de combater tabus e preconceitos ainda presentes na cultura brasileira.

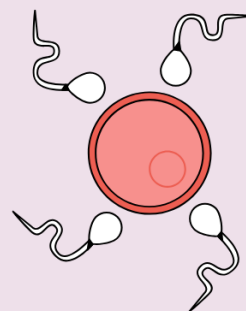
EDUCAÇÃO SEXUAL NA BNCC:

No Ensino Fundamental, a Unidade temática "Vida e Evolução" pode ser abordada nas áreas de "Corpo humano e respeito à diversidade" e "Mecanismos reprodutivos e sexualidade". Já no Ensino Médio, pode ser utilizada a competência 8 que se concentra em "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e habilidade para lidar com elas".

CAPÍTULO 2: REPRODUÇÃO HUMANA

O QUE ABORDAR:

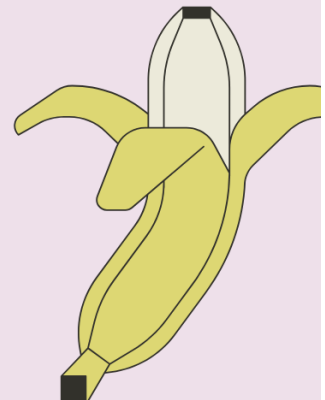
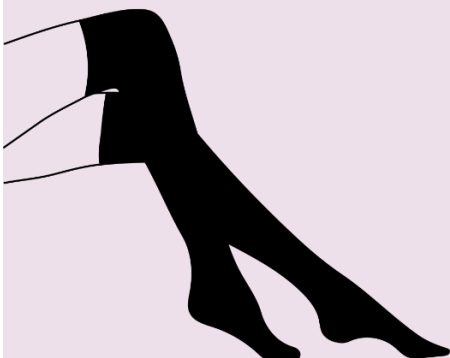
1. Sexualidade;
2. Família.



REPRODUÇÃO HUMANA

SEXUALIDADE:

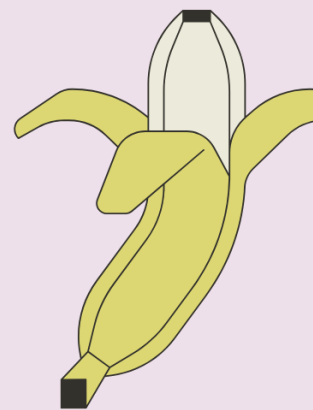
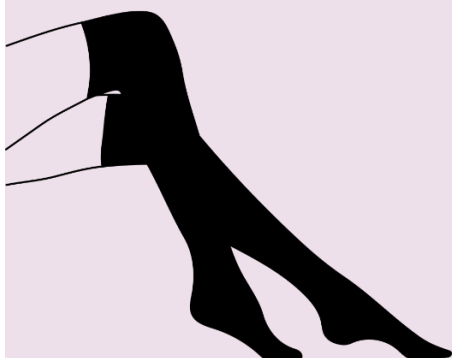
Embora seja um tópico frequentemente visto como polêmico e até tabu, é crucial dialogar com os alunos para que eles possam entender o conceito sem qualquer forma de preconceito.



REPRODUÇÃO HUMANA

SEXUALIDADE:

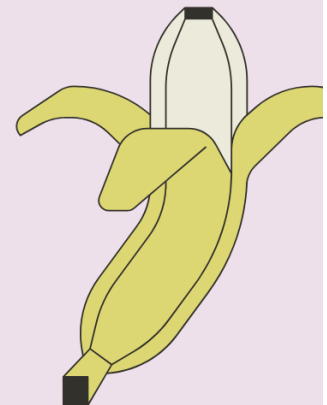
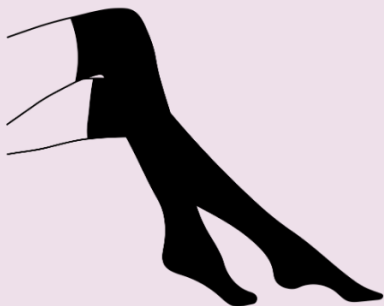
Conceito: De acordo com a OMS, a sexualidade é vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos.



REPRODUÇÃO HUMANA

SEXUALIDADE:

Abordagem: Ao discutir sexualidade com os alunos, é essencial destacar que ela é moldada pela interação de diversos fatores, incluindo biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, históricos, religiosos e espirituais.



REPRODUÇÃO HUMANA

FAMÍLIA:

Conceito: De acordo com o dicionário família é um "núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária".



REPRODUÇÃO HUMANA

FAMÍLIA:

Conceito: Já para lei, a família é compreendida como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.



REPRODUÇÃO HUMANA

FAMÍLIA:

Abordagem: Ao discutir família com os alunos, é fundamental promover debates sobre a legislação atual e as diversas formas que uma família pode assumir, visando incentivar o respeito e a inclusão entre os estudantes.



CAPÍTULO 3:

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

O QUE ABORDAR:

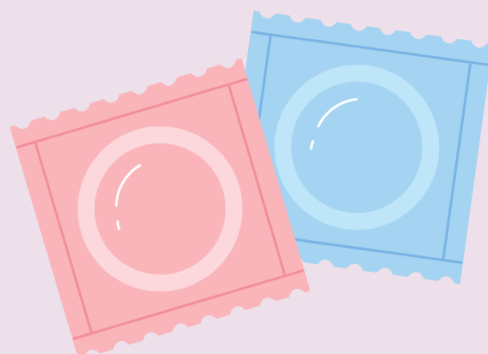
1. Tipos de métodos;
2. Gravidez na adolescência;



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TIPOS DE MÉTODOS:

- Preservativo feminino e masculino: É o método mais conhecido, acessível e eficaz para se prevenir IST's.

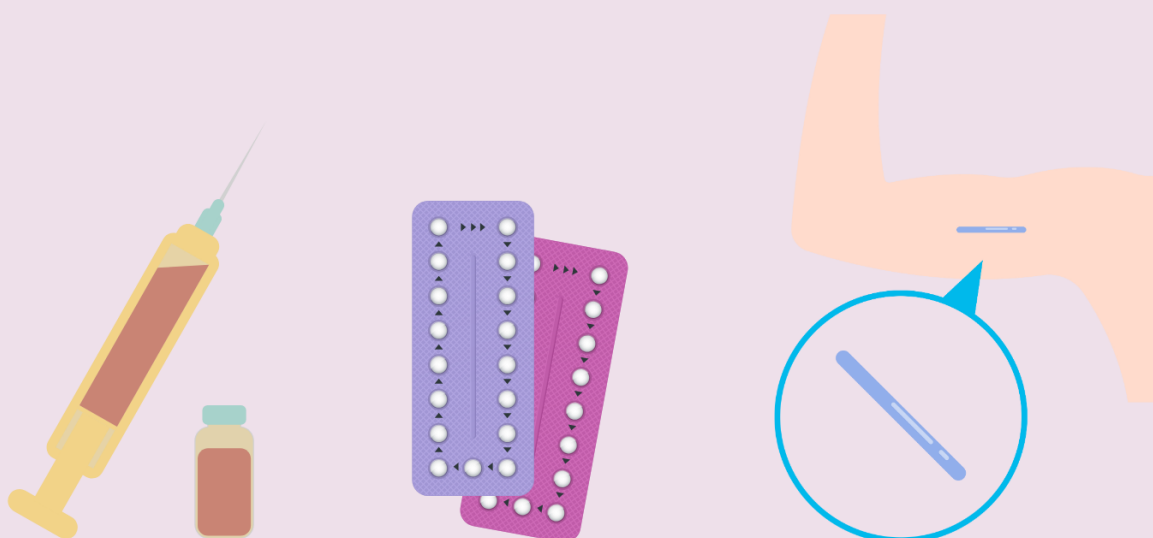


MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TIPOS DE MÉTODOS:

- Pílulas, implante anticoncepcional e injeções:

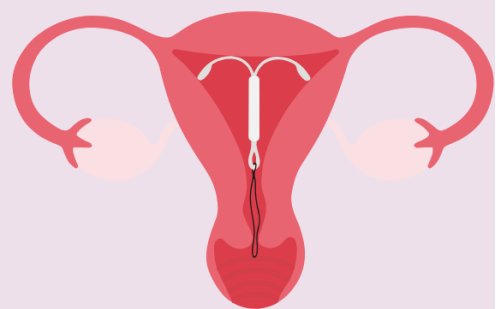
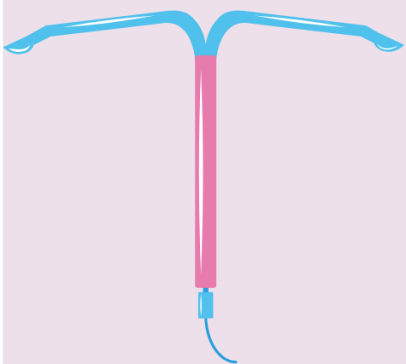
Medicamentos a base de hormônios que impedem a ovulação.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TIPOS DE MÉTODOS:

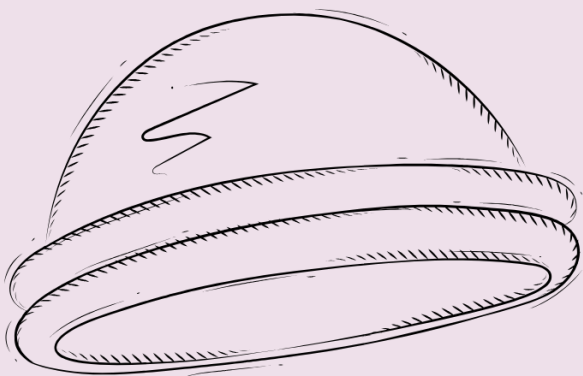
- **DIU:** É um método contraceptivo a longo prazo que impede o contato dos espermatozoides com os óvulos.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TIPOS DE MÉTODOS:

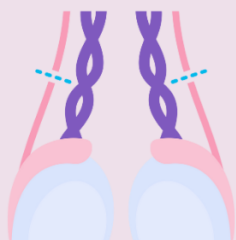
- **Diafragma:** É um anel flexível envolvido por uma borracha fina, que impede a entrada dos espermatozoides no útero.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TIPOS DE MÉTODOS:

- **Laqueadura ou vasectomia:** A laqueadura faz uma obstrução das tubas uterinas, impedindo o processo de fecundação. Já a vasectomia interrompe a circulação dos espermatozoides produzidos, que passam a não chegar na uretra.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Prezado educador, ao discutir métodos contraceptivos, é fundamental abordar os riscos associados a uma gravidez precoce, com o propósito de conscientizar os alunos e destacar a importância desses métodos.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Dentre os principais fatores de risco temos:

- Competição mãe-feto por nutrientes;
- prematuridade;
- Complicações

durante o parto;

- Infecções
- durante e pós-parto.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Existem também os fatores psicossociais como:

- Falta de apoio familiar: mãe, parceiro;
- Dificuldade de acesso a serviço de pré-natal;
- Depressão e psicose puerperal.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

SUGESTÃO DE FILME:



A adolescente Juno MacGuff engravida do melhor amigo, decide ter o bebê e o entrega para adoção. Então, ela escolhe um roqueiro fracassado e sua mulher dedicada para serem os pais adotivos da criança.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

SUGESTÃO DE FILME:

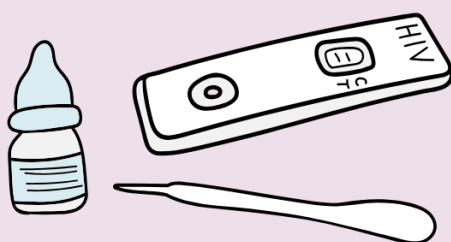


Clube de Compras Dallas conta a história de um electricista heterossexual que vivia rotina baseada em muito sexo e drogas. Depois de um acidente de carro, ele descobre ser portador de HIV.

CAPÍTULO 4: INFECCÕES SEXUALMANTE TRANSMISSÍVEIS

O QUE ABORDAR:

1. Definição;
2. Desinformação e preconceito;
3. Tratamentos;



INFECÇÕES SEXUALMANTE TRANSMISSÍVEIS

CONCEITO:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou microrganismos, geralmente transmitidas por sexo desprotegido. A transmissão também pode ocorrer de mãe para filho e, mais raramente, por contato com secreções contaminadas.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

CONCEITO:

O termo Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é preferido em vez de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) porque enfatiza que uma pessoa pode ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais ou sintomas.

IMPORTANTE

INFECCÕES SEXUALMANTE TRANSMISSÍVEIS

DESINFORMAÇÃO E PRECONCEITO:

É importante combater a desinformação e o preconceito, além de apoiar e informar os alunos no que diz respeito às ISTs, uma vez que cerca de 40% das novas infecções por HIV têm origem em pessoas que não sabem que são portadoras do vírus.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

DESINFORMAÇÃO E PRECONCEITO:

Quando se trata de preconceito, é fundamental explicar aos alunos a importância do diagnóstico preciso, do tratamento adequado e do uso de métodos preventivos. Pois tabus e preconceitos podem contribuir para a disseminação das ISTs.

INFECÇÕES SEXUALMANTE TRANSMISSÍVEIS

TRATAMENTOS:

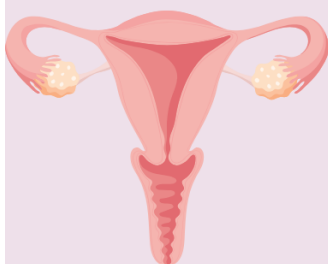
O tratamento das ISTs melhora a qualidade de vida e previne a transmissão. É importante informar os alunos que os serviços de saúde do SUS oferecem atendimento, diagnóstico e tratamento gratuitos.



CAPÍTULO 5: DIVERSIDADE

O QUE ABORDAR:

1. Orientação sexual;
2. Identidade de gênero;
1. Expressões de gênero;
1. Siglas.



DIVERSIDADE

ORIENTAÇÃO SEXUAL:

Conceito: Orientação sexual se refere à direção ou inclinação do desejo afetivo e erótico de uma pessoa. É crucial lembrar que não nascemos com uma orientação sexual fixa; ao contrário, ela se desenvolve ao longo da vida, sendo influenciada por experiências pessoais que podem torná-la mais rígida ou flexível.



DIVERSIDADE ORIENTAÇÃO SEXUAL:

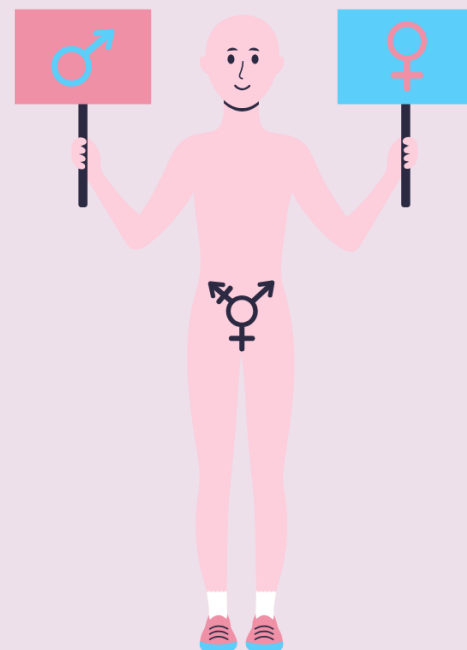
Definições:

- *Heterossexual*: Pessoas que se sentem atraídas por pessoas de gêneros diferente;
- *Homossexual*: Pessoas que se sentem atraídas por pessoas do mesmo gênero;
- *Bisexual*: Pessoas que se sentem atraídas por pessoas dos dois gêneros;
- *Assexuado*: Pessoas que não se sentem atração sexual.

DIVERSIDADE

IDENTIDADE DE GÊNERO:

Conceito: A identidade de gênero está atrelada ao relacionamento da pessoa com seu próprio corpo. É a forma como ela se enxerga e se identifica.



DIVERSIDADE

IDENTIDADE DE GÊNERO:

Classificações:

- *CIS*: A pessoa se identifica como gênero atribuído ao nascimento.
- *Trans*: A pessoa não se identifica como gênero atribuído ao nascer.
- *Não binário*: A pessoa não se identifica com a norma binária.

DIVERSIDADE

EXPRESSÕES DE GÊNERO:

Conceito: Formas pelas quais uma pessoa comunica seu gênero a outras pessoas por meio de seu comportamento, vestuário, penteado, voz, etc.; a expressão de gênero não é uma indicação de identidade de gênero ou orientação sexual.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

L: O “L” vem de lésbica e é o termo usado para descrever uma mulher que se sente atraída emocional e sexualmente por outras mulheres.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

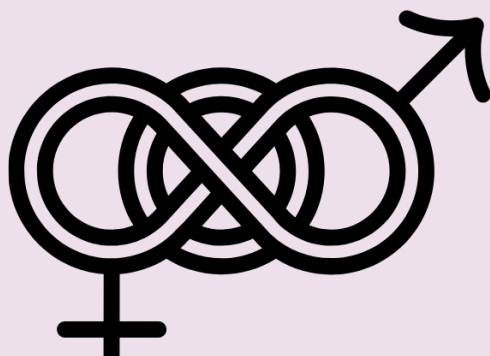
G: O “G” vem de gay e é o termo usado para descrever um homem que se sente atraído por outros homens. Também pode ser usado por pessoas de qualquer gênero que se sentem atraídas por pessoas do mesmo gênero.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

B: O “B” vem de bissexual e representa pessoas que se sentem atraídas por pessoas de seu próprio gênero e também por pessoas de outros gêneros.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

T: O “T” refere-se a pessoas transexuais ou transgênero cuja identidade de gênero e/ou expressão de gênero difere do que é tipicamente associado ao sexo atribuído a elas no nascimento.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

Q: O “Q” significa queer e diz respeito ao indivíduo que transita entre os gêneros feminino e masculino. Pode incluir não binários.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

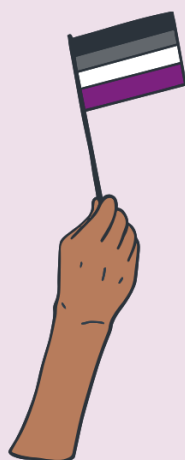
I: O “I” significa intersexo e inclui os indivíduos que tem características biológicas que não se enquadram no gênero feminino ou masculino.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

A: O “A” refere-se as pessoas assexuadas que não tem atração ou desejo sexual. Muitas pessoas assexuais sentem atração romântica e se envolvem em relacionamentos românticos.



DIVERSIDADE

SIGLAS:

+: O “+” abriga todas as possibilidades de orientações sexuais e identidades de gênero que existam.



DIVERSIDADE

INTERSEXO:

Pessoas intersexo têm características sexuais físicas que não se encaixam nas definições típicas de corpos masculinos ou femininos, como anatomia sexual, órgãos reprodutivos, padrões hormonais e/ou padrões cromossômicos.



DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

Como abordar:

- Para falar a respeito de pessoas intersexo, o educador pode começar explicando as diferenças entre sexo biológico e identidade de gênero.



DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

Como abordar:

- Outro ponto interessante é usar exemplos de pessoas intersexo que compartilham suas lutas e suas histórias.
- Como exemplo na página a seguir temos a modelo Hanne Gaby e a Influencer brasileira Karen Bachini.



DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:



**Hanne Gaby-
modelo
e ativista**



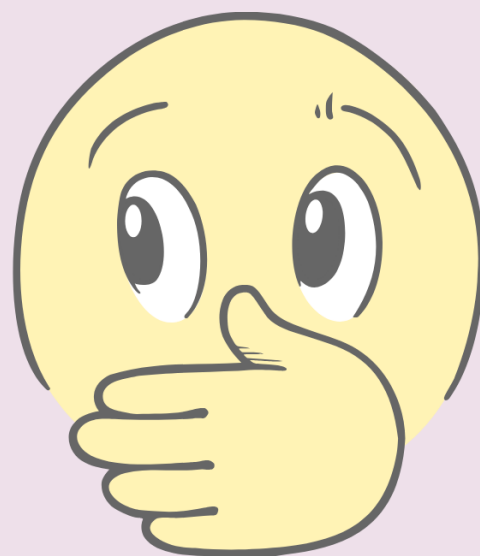
**Karen Bachini -
Influenciadora
digital e
empresária no
ramo de
maquiagens.**

DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

Como lidar?

É esperado que diversas dúvidas possam aparecer, e aqui vão algumas dicas para lidar com possíveis situações...

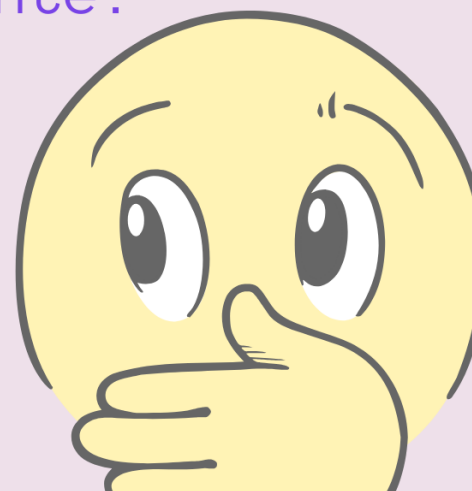


DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

1. Pessoas intersex são hermafroditas?

Para responder essa pergunta o educador pode explicar para os alunos que o termo hermafrodita surgiu na mitologia grega, e que não é mais utilizado atualmente.

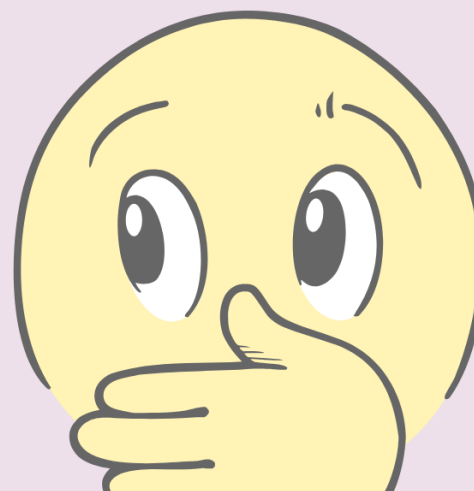


DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

2. E a pessoa “vira” o que?

Para responder a possíveis perguntas desse cunho, o educador poderá falar sobre as possíveis intervenções cirúrgicas que podem ser feitas nesses casos.



DIVERSIDADE

INTERSEXUALIDADE:

3. Inclusão, ética e direitos:

A última dica é que o educador crie um espaço de conversa aberto e seguro, falando sobre a importância da inclusão, e sobre os direitos dessa população.

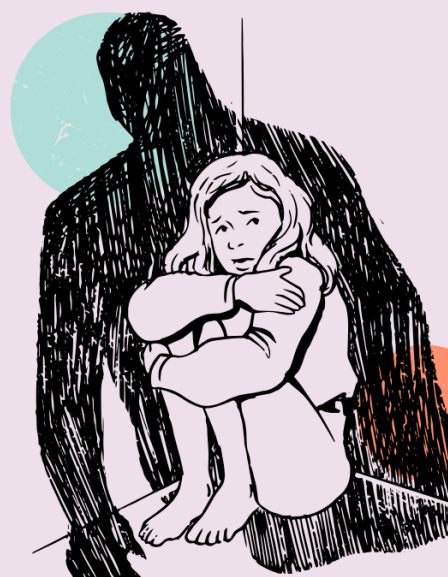




CAPÍTULO 6: VIOLÊNCIA

O QUE ABORDAR:

1. Violência sexual;
2. LGBT+fobia.



VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

A violência sexual é o ato de constranger alguém com gestos, palavras ou com o emprego de violência, prevalecendo-se de relações de confiança, de ascendência, de superioridade hierárquica, de autoridade ou de relação de emprego ou serviço, com o objetivo de obter vantagem sexual.



VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Abuso Sexual: Trata-se de uma situação em que uma criança ou adolescente é invadido em sua sexualidade e usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho. Pode incluir desde carícias, manipulação dos genitais, voyeurismo, exibicionismo ou até o ato sexual com ou sem penetração.

VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Estupro: O estupro consiste na imposição da prática sexual por ameaça ou violência.



VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Para abordar a violência sexual de forma mais acessível com os alunos, o educador pode realizar as seguintes atividades:

1. Semáforo do toque;
2. Respeito ao próximo e empatia.

VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Semáforo do toque: É uma atividade lúdica para ensinar os alunos sobre autoproteção.



VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Respeito ao próximo e empatia: A dinâmica consiste em vender os alunos e dar um limão ou um chocolate para degustar. Depois de provar, os alunos tem que dizer se gostaram ou não do que receberam e sugerir se o adolescente ao lado poderia receber o ingrediente degustado.

VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Respeito ao próximo e empatia: Essa dinâmica tem como objetivo orientar sobre a importância de termos respeito com o próximo, além de identificar a violência que muitas vezes existe, mas é encoberta por outras pessoas e está disfarçada por gestos de carinho e boas intenções, incentivando assim a denúncia destes casos.

VIOLÊNCIA

LGBT+FOBIA:

LGBTfobia é a terminologia usada para descrever todas as formas de violência contra pessoas LGBTI+ motivadas principalmente por sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. Suas ramificações afetam todas as áreas da vida das pessoas, especialmente na educação e na formação de relações sociais.



VIOLÊNCIA

O PAPEL DO EDUCADOR:

É crucial que o educador esteja vigilante aos sinais, pois é na sala de aula e na escola que os alunos se sentem mais à vontade para se expressar. Portanto, o educador deve criar um ambiente seguro para o diálogo. Além disso, é essencial que o educador observe atentamente os sinais, como queda no desempenho e mudanças de comportamento repentinas.



QUERIDOS EDUCADORES,

Chegamos ao final deste guia, e quero expressar minha profunda gratidão por vocês dedicarem seu tempo e energia à educação sexual com sensibilidade e clareza. Esse é um campo desafiador, mas também incrivelmente importante. Sua dedicação e paixão por fornecer informações valiosas e criar ambientes de aprendizado seguros não passam despercebidas.

Com profundo agradecimento,
Giovana Borges.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2017). Orientações Curriculares para a Educação Infantil.

Brasil. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jan. 1996. Seção 1, p. 528.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. 2018. Direitos Sexuais e Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais.

Godoy, L., Dell' Agnolo, R. M., & Melo, W. C. (2020). Multiversos Ciências da Natureza. Editora FTD.

Organização Mundial da Saúde. 2023. Defining Sexual Health.

REFERÊNCIAS

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. 2020. O que é abuso sexual.

INECES. 8 de Junho de 2022. Dinâmica para identificar abuso sexual – CASEP de Caçador.

Anexo A - Termo de divulgação da obra



DISCIPLINA: TCC

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS/AULA

SEMESTRE/ANO: 2/2023

PROFESSORES: Raphael Igor da Silva Correa Dias

TERMO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Eu, Giovana Rocha Borges, aluno da disciplina de Trabalho de conclusão de curso, matriculado no 2º Semestre de 2023, no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), autorizo a divulgação em meio eletrônico ou impresso do trabalho acadêmico intitulado: Os impactos da educação sexual nas taxas de gravidez na adolescência ou parte dele, desde que citada a fonte.

Brasília, 27 de Novembro de 2023.

Assinatura do orientador

Assinatura do orientando